

**VIOLÊNCIA POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS CONTRA
MULHERES NEGRAS NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS ENTRE
2016 A 2022**

COSTA, Lorraina Silva.¹¹

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS

LEÃO, Ingrid Viana.¹²

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS

GT 1: Debates sobre raça, gênero e sexualidade

INTRODUÇÃO.

As redes sociais estão entre as principais plataformas digitais sustentadas pela World Wide Web, a rede mundial de computadores. Sítios eletrônicos como o Facebook, o Twitter e o Instagram concentram grande número de usuários, compartilhando os mais variados tipos de conteúdos, engajando-se nas mais diversas atividades e temas. Dentre tantos, a abordagem de questões políticas, a criação de conteúdo partidário, a promoção de campanhas eleitorais, naturalmente evoluíram bastante nas redes sociais nos últimos anos.

A participação política de mulheres no Brasil sempre foi marcado pela necessidade da luta por espaço, voz, representatividade e direitos em uma sociedade tradicionalmente patriarcal. Não data de muito tempo, por exemplo, a conquista do direito feminino ao voto, menos tempo ainda o direito da mulher se candidatar. Especificamente as mulheres negras, na base da pirâmide das opressões perpetradas pelo racismo institucionalizado, ainda engatinham na vida política nacional, lutando a cada pleito eleitoral para aumentar sua ainda pequena parcela entre os membros do Poder Executivo e Poder Legislativo.

A violência política que mulheres negras sofrem, no intuito de censurá-las e demovê-las da vida pública, cresce paulatinamente nas redes sociais, plataformas infelizmente

¹¹Pós-graduando no curso de Especialização *lato sensu* em Direitos Humanos da UEMS, campus de Paranaíba/MS. lorrainascosta@hotmail.com

¹²Professora Doutora do curso de Especialização *lato sensu* em Direitos Humanos da UEMS, campus de Paranaíba/MS. ingrid.leao@uems.br

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

caracterizadas também por diversos comportamentos violentos, discriminatórios e intolerantes. Indivíduos que se alinham a pautas ideológicas e políticas extremistas, ou tão-somente movidos por racismo e misoginia, promovem contra eleitoras e candidatas negras as mais diversas formas *online* de perseguições, humilhações, ameaças e ataques a honra.

Este trabalho busca demonstrar como e porque as mulheres negras se tornaram alvo principal da violência política na *internet* nos últimos anos, como se dão os ataques, qual o perfil dos indivíduos e grupos que perpetram tais agressões, e como podem as vítimas buscarem respaldo e proteção jurídico-legal para assegurar seus direitos políticos.

OBJETIVO.

O objetivo geral da pesquisa é expor e analisar as formas de violência política cometidas contra mulheres negras nas redes sociais, mormente no período entre os anos de 2016 a 2022.

O primeiro objetivo específico será expôr as questões de gênero e raça que embasam a violência racial e de gênero, inclusive no viés político. Apresentar também conceitos de Internet e redes sociais, ambientes da problemática estudada.

Em seguida, avaliar os perfis dos indivíduos e grupos de indivíduos que cometem as violências estudadas. Analisar também os perfis das vítimas, no que tange às razões pelas quais sofrem tais violências. Descrever ainda como são cometidas tais violências políticas, por exemplo, por meio de ameaças, perseguições e agressões no meio virtual. Necessário também demonstrar os efeitos e resultados dessas violências na vida das vítimas.

Por fim, comentar e estudar brevemente o caso da vereadora Marielle Franco, no que tange à violência política por ela sofrida antes e após seu homicídio.

PROBLEMA DE PESQUISA.

De início, é necessário apresentar conceitos gerais que fixem as bases para a análise do fenômeno da violência política contra mulheres negras na Internet. Deve-se discorrer sobre as redes sociais, principalmente no que concerne aos conteúdos e comportamentos desenvolvidos nestas plataformas digitais. As redes sociais se desenvolvem em plataformas virtuais nas quais seus usuários ou membros publicam e interagem com

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

conteúdos publicados por outros membros de maneira que, em progressão geométrica, tais conteúdos alcancem grande número de pessoas, o que se chama "viralizar". Tais redes acabam estando em constante atualização, tanto dos recursos disponibilizados na plataforma para interações, quanto nos empregos e utilizações feitos pelos usuários (ARAÚJO; RIOS, 2012). A presente pesquisa debruçar-se-á principalmente nas redes sociais *Reddit*, *Twitter* e *Telegram*, pela hipótese de que tais plataformas concentram grande proporção da violência política estudada.

Deve-se ainda ter por base uma análise sobre o gênero como constituição das relações humanas, a fim de entender quando se iniciou o processo de sobreposição de gêneros, ou seja, como se deu o seu desenvolvimento e porquê ainda está sendo reproduzida, sendo levada até para a vida "online, segundo Saffioti (1995). Especificamente sobre as mulheres negras, é necessário compreender as razões e os fenômenos pelos quais elas compreendem o grupo social mais suprido de direitos, garantias e espaço social. Em suma, é inconcebível pesquisar o conceito de gênero sem ao menos refletir as outras formas de opressão, no tocante racial e classista em que o sujeito está, sendo assim, mais uma maneira de entender que o conceito foi criado para estipular as hierarquias de poder (DAVIS, 2016).

Em seguida, é necessário entender em que consistem as formas de violência políticas cometidas contra mulheres negras nestas redes sociais. Ameaças, ataques a honra, humilhações e perseguições das mais diversas formas são cometidas. Essas violências ultrapassam o âmbito digital e atingem a esfera física, a vida privada e cotidiana das vítimas, onde sofrem grandes transtornos que prejudicam tanto a saúde física quanto a psicológica, e por muitas vezes os danos são irreversíveis, levando a vítima à morte. (MERCURI, 2019).

Como já afirmado, os ataques cometidos contra mulheres negras, em razão de seu envolvimento político, partem na internet de indivíduos que se alinham tanto a ideologias e posições políticas contrárias às vítimas, mas em grande parte também motivados por racismo e misoginia. Muitos destes indivíduos fazem parte do movimento *Incel*, cujo estudo também será importante para esta pesquisa. Segundo Kejser (2022), estes movimentos de superioridade masculina e misoginia, em destaque os incels, atuam conforme uma lógica de extremismo e radicalização. Enquanto o extremismo consiste na legitimação da violência ou atos ilegais para expressas insatisfações, a radicalização é o processo pelo qual pessoas insatisfeitas são levadas a concordar e reproduzir discursos e

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

práticas extremistas. Nas redes sociais ou em fóruns de discussões encriptados, os incels espalham e estimulam a aceitação de discursos derrotistas e fatalistas a respeito da incapacidade de seus membros para obterem sucesso social e sexual (a chamada “blackpill” ou pílula preta), estimulando sentimento de vingança e ódio dirigido a mulheres, inclusive com apologia e incentivo ao cometimento de violência física e sexual e a atos de terrorismo.

Cabe dizer que, para além das garantias constitucionais de participação política a todos os cidadãos, dos instrumentos jurídico-penais já existentes para coibir quaisquer formas de discriminação, a violência política contra mulheres negras ainda viola princípios de Direitos Humanos consagrados internacionalmente como na Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a violência contra a mulher, entre outros dispositivos destinados à efetivação dos Direitos Humanos e em especial Direitos Humanos das Mulheres. Cabe, por fim, investigar ainda possíveis propostas legislativas para aumentar a proteção jurídica das mulheres negras em suas vidas políticas.

Por fim, cabe-se comentar alguns casos de violências políticas contra as mulheres negras na internet, ocorridas nas eleições do período entre 2016 e 2022, que ganharam notoriedade em razão serem tristes retratos deste fenômeno. É impossível não citar o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco em 2018, bem como os impactos de violência digital cometidas contra mulheres negras após esse triste marco histórico.

METODOLOGIA.

O trabalho deve se utilizar do método dedutivo-indutivo como forma de abordagem para o tema, a partir de pesquisa bibliográfica de obras acadêmicas, artigos científicos, matérias jornalísticas e outros textos autorizados. Serão utilizados ainda recortes de conteúdos que circulam nas plataformas digitais, como postagens e comentários em redes sociais, no intuito de elucidarem o fenômeno tratado na pesquisa. Por fim, serão expostos e comentados casos reais ocorridos no país de violência política contra mulheres negras na internet.

CONCLUSÃO.

Em conclusão, as mulheres negras vêm sendo vítimas de ataques constantes na internet, principalmente nas redes sociais, em razão de seus envolvimento na vida política. É de se considerar, ainda, que as mulheres negras constituem o subgrupo de vítimas

SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS: PESQUISA E INTERDISCIPLINARIDADE

predominantes da violência política, mesmo dentro do grupo geral de mulheres. Tais violências políticas são cometidas principalmente por grupos extremistas de ideologia contrária, grupos racistas ou grupos misóginos, destacando-se os chamados "incels", cabendo estudo mais aprofundado sobre tais grupos para o presente trabalho. Por fim, cabe investigar no sistema legislativo nacional, bem como em tratados internacionais, possíveis bases e soluções para proteção da vida política das mulheres negras.

32

REFERÊNCIAS.

ARAÚJO, Luana Leite Pereira de; RIOS, Riverson. A popularização das redes sociais e o fenômeno da orkutização. Recife: **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 2012.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

KEJSER, Rikke. **The prevention of online Incel radicalization: A systematic review**. Degree project in Criminology. Malmö University: 2022.

MERCURI, Karen Tank. **Linchamentos virtuais: paradoxos nas relações sociais contemporâneas**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2016.

SAFFIOTI, H. I. B; ALMEIDA, Suely de Souza de. **Violência de Gênero: Poder e Impotência**: 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1995.